



Programa e Bibliografia – Edital nº 238/2016

ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS (DEDICAÇÃO EXCLUSIVA)			
CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Alegrete	Banco de Dados	<ol style="list-style-type: none"> 1. Projeto de Banco de Dados Relacional; 2. Linguagens de Banco de Dados; 3. Arquitetura de Sistema de Banco de Dados 4. Armazenamento e Estrutura de Arquivos; 5. Processamento e Otimização de Consultas; 6. Transações; 7. Controle de Concorrência; 8. Sistema de Recuperação; 9. Mineração e Análise de Dados; 10. Recuperação de Informação; 11. Segurança de Banco de Dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • BAEZA-YATES, R.; Ribeiro-Neto, B. Modern information retrieval: the concepts and technology behind search. 2nd ed. Harlow : Pearson, 2011. • DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. Elsevier, 2004. • ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant. Sistemas de Banco de Dados – 6ª Edição. Pearson. 2010. • HEUSER, Carlos. Projeto de Banco de Dados. 6ª Edição. Bookman, 2009. • KIMBALL, R.; ROSS, R. The Data Warehouse Toolkit: The Complete Guide to Dimensional Modeling (2nd Edition). Wiley Publishing, Inc, 2002. • MACHADO, F. N. R.. Tecnologia e projeto de data warehouse : uma visão multidimensional. São Paulo, Erica, 2010. • MACHADO, F.N.R.; Abreu, M. Banco de Dados: Projeto e implementação. São Paulo:Editora Érica, 2004. • MANNINO, Michael. Projeto, Desenvolvimento de Aplicações & Administração de Banco de Dados - 3ª Edição, Mc Graw Hill, 2008. • RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados – 3ª Edição. McGrawHill, 2008. • SILBERSCHATZ, Abraham; KORTH, Henry; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de Dados – 5ª Edição. Campus. 2006.
Alegrete	Proteção de Sistemas Elétricos de Potência	<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelagem de Sistemas e Componentes Simétricas; 2. Cálculo de curto-circuito trifásico, fase-terra, fase-fase e fase-fase-terra; 3. Fundamentos dos Sistemas de Proteção (zona de proteção, proteção primária, de retaguarda, seletividade e coordenação, subalcançe e sobrealcançe); 4. Transformador de corrente e de potencial; 5. Proteção de Sobrecorrente (dispositivos, ajustes, coordenação e seletividade); 6. Proteção de Distância(dispositivos, ajustes, coordenação); 7. Proteção de Geradores Síncronos (dispositivos, ajustes, coordenação); 8. Proteção de Transformadores (dispositivos, ajustes, coordenação); 9. Proteção de Barras (dispositivos, ajustes, coordenação); 10. Proteção de Reatores e de Banco de Capacitores (dispositivos, ajustes, coordenação); 11. Teleproteção. 	<ul style="list-style-type: none"> • ZANETTA JR., L.C., “Fundamentos de sistemas elétricos de potência”, 1ª Ed., São Paulo: Livraria da Física, 2006. • KINDERMANN, Geraldo; 2003. Curto-Circuito. e. ed. Florianópolis: Edição do Autor. UFSC-EEL-LABPLAN. • KINDERMANN, Geraldo; 2005. Proteção de Sistemas Elétricos de Potência, vol 1,2 e 3 ed. Florianópolis: Edição do Autor. UFSC-EEL-LABPLAN. • STEVENSON, W. D. Elements of Power System Analysis. McGraw-Hill Kogakusha. Ltda. • ARAUJO, C.A.; CANDIDO, J.R.; SOUZA, F. C; DIAS, M.P. 2002. Proteção de Sistemas Elétricos, Editora Interciência • BLACKBURN, J. L.; DOMIN, T. J. Protective Relaying Principles and Applications Third Edition, CRC Press, 2007. • MASON, R. C. Art & Science of Protective Relaying, General Electric Company, 2014. Westinghouse Electric Corporation. 1982. Applied Protective Relaying. • GLOVER, D; SARMA, M. S. e OVERBYE, T. J.; Power System Analysis and Design, SI Edition, 5ª edição, Cengage Learning, 2011. • SLEVA, A. F.; Protective Relay Principles, CRC Press, 2009. • TLEIS, N.; Power System Modelling and Analysis – Theory and Practice. Newnes, 2008. • GUREVICH, V.; Digital Protective Relays – Problems and Solutions. CRC Press, 2011.
Dom Pedrito	Enoturismo e Enogastronomia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Harmonização por Similaridade; 2. Harmonização por Contraposição; 3. Enogastronomia Brasileira; 4. Enogastronomia no Velho Mundo; 5. Enogastronomia no Novo Mundo; 6. Denominações de Origem; 7. Indicações Geográficas; 8. Enoturismo no Novo Mundo; 9. Enoturismo no Velho Mundo; 10. Princípios de Enoturismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Johnson, Hugh, Atlas Mundial do vinho / 6.ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2008. 400 p. • Santos, Jose Ivan, Comida e vinho :harmonização essencial / 2. ed. Sao Paulo, SP : Editora SENAC Sao Paulo, 2008. 177 p. • Grande Larousse do vinho / Sao Paulo, SP : Lafonte, 2010. 526 p. • Pizzol, Rinaldo Dal, Memórias do vinho gaúcho / Porto Alegre : AGE, 2014. 3 v. • MacNeil, Karen. Bíblia do Vinho/ 4. ed. Rio de Janeiro. Ediouro Publicações. 2003. 800p. • Albert, Aguinaldo Zackia, O admirável novo mundo do vinho :e as regiões emergentes / 3. ed. São Paulo : Editora SENAC São Paulo, 2006. 286 p. • Amarante, Jose Osvaldo Albano do, Os segredos do vinho para iniciantes e iniciados / 3. ed. Sao Paulo : Mescla, 2010. 372 p. • DALLANHOL, E. B., TONINI, H. Enoturismo. Apeph, São Paulo, 2012. 140p. • Novakoski, D.; Freire, R. Enogastronomia: a arte de harmonizar cardápios e vinhos. Rio de Janeiro : Senac, 2012. 336p.



<p>Dom Pedrito</p>	<p>Alimentação e Nutrição de Ruminantes, Nutrição e Produção Animal, Bromatologia Animal</p>	<ol style="list-style-type: none"> Métodos físicos e químicos para a análise de alimentos para animais; Métodos biológicos para a análise de alimentos em animais ruminantes; Nutrição de cães e gatos; Distúrbios metabólicos em animais ruminantes; Microbiologia e fermentação ruminal; Alimentos, alimentação e nutrição de animais ruminantes; Fatores que determinam as exigências nutricionais dos animais; Métodos de formulação de dietas, concentrados e suplementos vitamínico e minerais; Metabolismo dos carboidratos em animais ruminantes; Metabolismo protéico em animais ruminantes; Metabolismo de lipídios em animais ruminantes; Aditivos para animais ruminantes e seu impacto na fermentação ruminal e produtos de origem animal; Mecanismos reguladores do consumo em animais ruminantes. 	<ul style="list-style-type: none"> BERCHIELLI, T.T., PIRES, V., OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Prol. Editora Gráfica, Jaboticabal, São Paulo, 2006. LANA, R.P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. Viçosa:UFV. 2007. 344p SILVA, D.J. QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos (métodos químicos e biológicos) Viçosa: UFV, 2002;235 p. VAN SOEST, P.J. Nutritional ecology of the ruminant. 2ª ed. Cornell University Press, Ithaca, USA, 1994.476p. VALADARES FILHO, S.C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos. Editores: S.C. Valadares Filho...et al 3 ed. Viçosa:UFV/DZO, 2010. 502p. Revistas indexadas na área de Zootecnia.
<p>Itaqui</p>	<p>Geodésia e Astronomia de Campo</p>	<ol style="list-style-type: none"> Geometria do elipsóide: parâmetros fundamentais do elipsóide terrestre e suas inter-relações; Coleta e reduções ao elipsóide; Determinação de latitudes, longitudes e azimutes geodésicos; Determinação da latitude e longitude através de observações astronômicas; Trigonometria esférica; Métodos de determinação do geóide; Equação fundamental da geodésia física: fundamentos de deduções matemáticas; Utilização de dados de satélites na determinação do campo gravitacional; Transporte de Coordenadas Geodésicas; Conversão de coordenadas geodésicas em coordenadas UTM e em coordenadas tridimensionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ANDERSON, J. M. Surveying, theory and practice. 7. ed. Boston: McGraw-Hill, 1998.GEMAEL, C. ANDRADE, J. B. Geodésia celeste. Curitiba: UFPR, 2004. DEL RE, E.; RUGGIERE, M. Satellite communications and navigation systems. New York: Springer, 2008. GEMAEL, C. Introdução ao ajustamento de observações – aplicações geodésicas. Curitiba: UFPR, 1994. GEMAEL, C; ANDRADE, J. B. Geodésia celeste. Curitiba: UFPR, 2004. GEMAEL, C. Introdução a geodésia física. Curitiba: UFPR, 2002. GHILANI, C. D. Elementary surveying: an introduction to geomatics. 13. ed. Boston: Prentice Hall, 2012. GREWAL, M. S.; WEIL, L. R.; ANDREWS, A. P. Global positioning systems, inertial navigation and integration. 2 ed. Hoboken, N J: John Wiley & Sons, 2007. HELENE, O. Método dos mínimos quadrados com formalismo matricial. 2.ed. São Paulo: Livraria da física, 2013. LEICK, A. GPS satellite surveying. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1995. LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 1 v . LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 2 v. LAY, D. C. Álgebra linear e suas aplicações. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo NAVSTAR GPS descrição, fundamentos e aplicações. 2. ed. Presidente Prudente: UNESP, 1996. SANTIAGO, B; SALVIANO, A. Astronomia geodésica: Posicionamento pelas estrelas. Porto Alegre: UFRGS, 2005. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/oei/santiago/fis2005/livro_v1.pdf. > Acesso em 26/06/2015 TORGE, W. Geodesy. 3.ed. Berlin: Walter Gruyter, 2001.
<p>Itaqui</p>	<p>Nutrição Clínica</p>	<ol style="list-style-type: none"> Fisiopatologia e Dietoterapia em Dislipidemias; Fisiopatologia e Dietoterapia em Diabetes Mellitus; Fisiopatologia e Dietoterapia em Hipertensão arterial; Fisiopatologia e Dietoterapia em Obesidade; Fisiopatologia e Dietoterapia em Oncologia; Fisiopatologia e Dietoterapia de doenças do Sistema Renal; Fisiopatologia e Dietoterapia de doenças do Sistema Gastrointestinal; Fisiopatologia e Dietoterapia nas doenças do Sistema Hepático; Fisiopatologia e Dietoterapia no Estresse Metabólico; Fisiopatologia e Dietoterapia na Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Fisiopatologia e Dietoterapia nas doenças Ósseas; Terapia nutricional enteral; Terapia nutricional parenteral; Planejamento dietético e recomendações nutricionais nas diferentes fases da vida; Atuação ambulatorial nutricional nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> CUPPARI L. Nutrição: Nutrição clínica no adulto. 2ª ed. Editora Manole, 2005, 490p. ISOSAKI, M; CARDOSO, E; OLIVEIRA, A. Manual de dietoterapia e avaliação nutricional: serviço de nutrição e dietética do Instituto do Coração. São Paulo: Atheneu, 2009. KRAUSE, M.; MAHAN, L.K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Ed. Rocca, 11a ed, 2005, 1242p WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. MAGNONI, D; STEFANUTO, A. KOVACS, C. Nutrição ambulatorial em cardiologia. São Paulo: Sarvier, 2007. 361p. RIELLA, M.C.; MARTINS, C.; Nutrição e o rim. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. SHILS, M. et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. Rio de Janeiro: Ed. Manole, 9a. 2004. SILVA, S.M.C.S; MURA, J.D.P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2011. 1256p. SOBOTKA, L. Bases da nutrição clínica. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 3ª ed. 2008. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Consenso da Sociedade Brasileira de Diabetes. Disponível em: http://www.diabetes.org.br/consensoindex.html. BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA). Consenso Nacional de Nutrição Oncológica. 2009. BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA). Consenso Nacional de Nutrição Oncológica. Volume II. 2011. WAITZBERG, D.L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2009. WAITZBERG, D.L Guia básico de terapia nutricional: manual de boas praticas. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.



<p>Uruguaiiana</p>	<p>Clínica Médica e Semiologia de Pequenos Animais</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Afecções clínicas e semiologia do sistema tegumentar de cães e gatos; 2. Afecções clínicas e semiologia do trato digestivo de cães e gatos; 3. Afecções clínicas e semiologia do fígado, trato biliar e pâncreas de cães e gatos; 4. Clínica das afecções virais em felinos; 5. Afecções clínicas e semiologia do sistema musculoesquelético de cães e gatos; 6. Afecções clínicas e semiologia do sistema nervoso de cães e gatos; 7. Afecções clínicas e semiologia do sistema oftálmico de cães e gatos; 8. Afecções clínicas e semiologia do sistema geniturinário de cães e gatos; 9. Afecções clínicas e semiologia s do sistema endócrino de cães e gatos; 10. Afecções clínicas e semiologia do sistema cardiovascular de cães e gatos; 11. Afecções clínicas e semiologia do sistema respiratório de cães e gatos. 12. Nutrição clínica de cães e gatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • ANDRADE, S.F. Manual de Terapêutica Veterinária. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008. 936p. • CHANDLER, E.A.; GASKELL, C.J.; GASKELL, R.M. Clínica e Terapêutica em Felinos. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2006. 590p. • DI BARTOLA, Stephen P. Anormalidades de fluidos, eletrólitos e equilíbrio ácido-básico na clínica de pequenos animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2007. 680p. • ETTINGER, S.J., FELDMAN, E.C. Tratado de medicina interna veterinária. 5ª ed. São Paulo: Editora Guanabara. 2008, 2156p. • BIRCHARD, Stephen J.; SHERDING, Robert G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3ª edição. Editora Roca: São Paulo-SP, 2008. 2072p. • FEITOSA, F.L.F. Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. 754p. • NELSON, R. W.; COLTO, G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4a edição. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 2010. 1469p. • RADOSTITS, O.M., MAYHEW, I.G., HOUSTON, D.M. Exame clínico e diagnóstico em medicina veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 604p.
<p>Uruguaiiana</p>	<p>Morfofisiologia Humana</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Morfofisiologia do sistema muscular; 2. Morfofisiologia do sistema esquelético; 3. Morfofisiologia do sistema circulatório e cardiovascular e circulatório; 4. Morfofisiologia do sistema respiratório; 5. Morfofisiologia do sistema renal e urinário; 6. Morfofisiologia do sistema digestório; 7. Morfofisiologia do sistema endócrino; 8. Morfofisiologia do sistema nervoso central; 9. Morfofisiologia do sistema nervoso periférico; 10. Morfofisiologia do sistema reprodutor masculino; 11. Morfofisiologia do sistema reprodutor feminino; 12. Metodologias ativas na prática docente voltadas à formação de profissionais da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Disponível em: http://porteiros.unipampa.edu.br/uruguaiiana/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=157&Itemid=86 • Novas diretrizes curriculares para o curso de medicina. Disponível em: http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf. Acessado em: 16 de agosto 2016. • AIRES, MM. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. • DANGELO, JG; FATTINI, CA. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. • DRAKE, RL.; VOGL, W.; MITCHELL, AWM. Gray's Anatomia para estudantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. • DERRICKSON, B; TORTORA, GJ. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. • HALL, EJ. Tratado de fisiologia médica. 12. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. • KHO, GCH. The effects of problem-based learning during medical school on physician competency: a systematic review. Disponível em: http://www.cmaj.ca/content/178/1/34>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. • KOEPPEN, BM.; STANTON, BA. Berne & Levy Fisiologia. 6. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. • JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. • LIM, WK. Dysfunctional problem-based learning curricula: resolving the problem. Disponível em: http://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-12-89>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. • MARIEB, EN. Anatomia e Fisiologia. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. • MITRE, SM; SIQUEIRA-BATISTA, R; MENDONÇA, JMG; PINTO, MNM; MEIRELLES, CAB; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. • MOORE, KL; AGUR, AMR; DALLEY, AF. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. • NETTER, FH. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. • PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: atlas de anatomia humana 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. • ROSS, MC; PAWLINA, MH. Histologia, Texto e Atlas em correlação com biologia celular e molecular. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.



Uruguiana	Saúde Coletiva e Saúde Pública	<ol style="list-style-type: none">1. O Sistema Único de Saúde;2. Formação e educação em saúde sob o enfoque da saúde coletiva;3. A Humanização nas práticas de atenção e gestão do SUS;4. Atenção Primária e Estratégia de Saúde da Família;5. Vigilância e promoção da saúde;6. Avaliação de programas e serviços de saúde;7. Políticas públicas de saúde;8. Gestão de sistemas e serviços de saúde;9. Planejamento em saúde no SUS;10. Educação permanente em saúde;11. Metodologias ativas na prática docente voltadas à formação de profissionais da saúde.	<ul style="list-style-type: none">• Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Disponível em: http://porteiros.unipampa.edu.br/uruguiana/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=157&Itemid=86.• Novas diretrizes curriculares para o curso de medicina. Disponível em: http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf. Acessado em: 16 de agosto 2016.• ACIOLE, GG. A gestão da clínica: conceitos e fundamentos para a inovação gerencial. in: DAMÁZIO, LF; GONÇALVES, CA (ORGS.) Desafios da gestão estratégica em serviços de saúde. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2012.• ACIOLE, GG. A saúde no Brasil: Cartografias do público e do privado. São Paulo: Hucitec, 2006.• ALVES, PCB; RABELO, MC. Antropologia da saúde: traçando identidade e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.• BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf. Acesso em: 30 jun 07.• BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.• BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil: legislação federal compilada – 1973 a 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_usuarios_servicosacoes_saude_brasil.pdf. Acesso em 12 set 2009.• BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de Educação Popular e Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.• BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. II Caderno de educação popular em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.• CAMPOS, GWS. (orgs.). Manual de Práticas na Rede Básica. São Paulo: Hucitec, 2008• CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. IN: Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf. Acesso em: 28 fev 2008.• CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. IN: PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf. Acesso: 30 jul 07.• CECCIM, Ricardo Burg. Equipe de Saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos, pp.259-278. In: Roseni Pinheiro & Rubens Mattos (org). Cuidado: as fronteiras da integralidade. Hucitec: Abrasco, Rio de Janeiro, 2004. UNI/UNESP V.9, n.16 set2004/fev2005. Botucatu: São Paulo, p-172-174.• CZERESNIA, D; FREITAS, CM. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.• GASTÃO W.S.C.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JÚNIOR, M.; CARVALHO, Y.M. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2013.• MENICUCCI, TMG. Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetória. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007• MERHY; Emerson E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em saúde. São Paulo: Hucitec, 2002.• MERHY, E.E. et AL (orgs). O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano: o debate no campo da Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2007. 296p.• MERHY; Emerson E. O Desafio que a Educação Permanente em Saúde Tem em Si. CECCIM, Ricardo Burg. & CAPOZZOLO, Ângela. Educação dos profissionais de saúde e afirmação da vida: a prática clínica como resistência e criação, pp. 346-3909. In JJJN Marins, S Rego, JB Lampert e JGC Araújo. Educação Médica em Transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. Hucitec, Rio de Janeiro: Abem, São Paulo, 2004.• PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. (Org). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006. 180p.• PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de. (Org). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2007. 228p.• PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de. (Org). Cuidado: as fronteiras da integralidade. 3. ed. - Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006. 320p.• SCHRAIBER, LB; NEMES, MIB; MENDES-GONÇALVES, RB (Orgs.). Saúde do Adulto: programas e ações na unidade básica. 2 Ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
-----------	--------------------------------	---	---



ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Uruguiana	Medicina de Família e Comunidade	<ol style="list-style-type: none">1. Redes de atenção à saúde: o que são e como se insere nelas o médico da Atenção Básica do SUS;2. Diagnóstico de saúde comunitário: o que é, quais seus elementos e como se realiza;3. Atenção primária à saúde: origens, conceito, características e atributos;4. Clínica médica em APS e o papel do médico na equipe de saúde;5. Programas e Projetos: Programa Saúde na Escola; Melhor em Casa; Telessaúde; Consultório na Rua;6. Medicina centrada na pessoa: origens, conceito e características. Panorama nacional e internacional;7. Condições crônicas de saúde: prevalência, diagnóstico e manejo em APS;8. Problemas comuns na infância: prevalência, diagnóstico e manejo em APS;9. Atenção à saúde da mulher: problemas prevalentes e manejo em APS;10. Atenção à saúde do idoso em APS;11. Prevenção quaternária;12. Atenção pré-natal, da puérpera e do recém-nascido;13. Atributos da atenção primária: integralidade, longitudinalidade, porta de entrada;14. Processos de trabalho da APS: territorialização, atenção domiciliar e trabalho em grupos;15. Metodologias ativas na prática docente voltadas à formação de profissionais da saúde.	<ul style="list-style-type: none">• Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Disponível em: http://porteiros.unipampa.edu.br/uruguiana/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=157&Itemid=86• Novas diretrizes curriculares para o curso de medicina. Disponível em: http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf. Acessado em: 16 de agosto 2016.• GUSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: Artmed, 2012.• KHO, GCH. The effects of problem-based learning during medical school on physician competency: a systematic review. Disponível em: http://www.cmaj.ca/content/178/1/34>. Acesso em: 16 de agosto de 2016.• LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO Filho, J.M. Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007.• LIM, WK. Dysfunctional problem-based learning curricula: resolving the problem. Disponível em: http://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-12-89>. Acesso em: 16 de agosto de 2016.• MCWHINNEY, I.R.; FREEMAN, T. Manual de medicina de família e comunidade. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.• Ministério da Saúde. Manual Técnico Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. SAS. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.• MITRE, SM; SIQUEIRA-BATISTA, R; MENDONÇA, JMG; PINTO, MNM; MEIRELLES, CAB; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2016.• PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B.(org). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. CEPESQ-ABRASCO-Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006.• PORTO. Semiologia médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.



ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 20 HORAS SEMANAIS

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Uruguiana	Cardiologia	<ol style="list-style-type: none"> Código de Ética Médica como instrumentos de apoio à prática profissional; Relação médico-paciente e o trabalho em equipe multidisciplinar; Políticas públicas relacionadas à prática da clínica cardiológica; Semiologia e propedêutica na cardiologia; Princípios gerais da terapêutica farmacológica: farmacologia clínica dos agentes cardiovasculares, renais, hematopoiéticos, anticoagulantes, trombolíticos, antiplaquetários e respiratórios; Princípios da clínica médica cardiológica; Metodologias ativas na prática docente voltadas à formação de profissionais da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Disponível em: http://porteiiras.unipampa.edu.br/uruguiana/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=157&Itemid=86 Novas diretrizes curriculares para o curso de medicina. Disponível em: http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf. Acessado em: 16 de agosto 2016. BRANCO, R.F.G. A Relação com o paciente. 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003. BRUTON, L.L.; PARKER, K.L.; BLUMENTHAL, D.K.; BUXTON, I.L. Goodman & Gilman: Manual de Farmacologia e Terapêutica. Ed. Artmed, 2010. CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GHORAYEB, M. Métodos diagnósticos em cardiologia clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000. KHO, GCH. The effects of problem-based learning during medical school on physician competency: a systematic review. Disponível em: http://www.cmaj.ca/content/178/1/34>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. LIM, WK. Dysfunctional problem-based learning curricula: resolving the problem. Disponível em: http://bmcomededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-12-89>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. MITRE, SM; SIQUEIRA-BATISTA, R; MENDONÇA, JMG; PINTO, MNM; MEIRELLES, CAB; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. GRUPI, C.J.; MOFFA, P.J.; PASTORE, C.A. Eletrocardiologia atual - curso do serviço de eletrocardiologia do INCOR. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. KUMAR, V. et al. Robbins patologia básica. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2008. LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO Filho, J.M. Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B.(org). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. CEPESQ-ABRASCO-Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. PORTO. Semiologia médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. ZIPES, D.P. et al. Braunwald, tratado de doenças cardiovasculares. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2009.
Uruguiana	Clínica Médica – Saúde do Adulto	<ol style="list-style-type: none"> Código de Ética Médica como instrumentos de apoio à prática profissional; Relação médico-paciente e o trabalho em equipe multidisciplinar; Saúde Coletiva no âmbito da Estratégia de Saúde da Família com atividades relacionadas com as bases do diagnóstico, especificamente com a semiologia do adulto; Prevenção, diagnóstico, tratamento no Diabetes Mellitus; Prevenção, diagnóstico e conduta na obesidade; Prevenção, diagnóstico e tratamento na hipertensão arterial sistêmica; Prevenção, diagnóstico e tratamento no acidente vascular encefálico; Prevenção, diagnóstico e tratamento na doença pulmonar obstrutiva crônica; Diagnóstico e tratamento na pneumonia adquirida na comunidade; Prevenção, diagnóstico e tratamento nas infecções do trato urinário; Abordagens diagnósticas, etiologias e condutas nas anemias; Metodologias ativas na prática docente voltadas à formação de profissionais da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Disponível em: http://porteiiras.unipampa.edu.br/uruguiana/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=157&Itemid=86 Novas diretrizes curriculares para o curso de medicina. Disponível em: http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf. Acessado em: 16 de agosto 2016. BRUNTON, L; CHABNER, BA; KNOLLMAN, BC. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2012. FAUCI, KJ; BRAUNWALD, E. et al. Harrison Medicina Interna. 18. ed. [S.I.]: Mc Graw Hill, 2012. KHO, GCH. The effects of problem-based learning during medical school on physician competency: a systematic review. Disponível em: http://www.cmaj.ca/content/178/1/34>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. LIM, WK. Dysfunctional problem-based learning curricula: resolving the problem. Disponível em: http://bmcomededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-12-89>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. MCPHERSON, RA; PINCUS, MR. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012. MITRE, SM; SIQUEIRA-BATISTA, R; MENDONÇA, JMG; PINTO, MNM; MEIRELLES, CAB; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. SBC. I Diretriz sobre o Consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 100, n.1, p. 1-49, 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



<p>Uruguiana</p>	<p>Ginecologia e Obstetrícia</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Relação médico-paciente e o trabalho em equipe multidisciplinar; 2. Princípios gerais da terapêutica farmacológica: farmacologia geral, farmacologia de fármacos utilizados em ginecologia e obstetrícia; 3. Semiologia e propedêutica ginecológica e obstétrica; 4. Peculiaridades da relação médico-paciente em Ginecologia/Obstetrícia; 5. A gravidez: do folículo primordial ao nascimento, alterações fisiológicas próprias da gestação; 6. Monitoramento fetal, puerpério normal e patológico, aleitamento materno; 7. Políticas públicas na área da saúde da mulher e saúde coletiva no âmbito da Estratégia de Saúde da Família; 8. Metodologias ativas na prática docente voltadas à formação de profissionais da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Disponível em: http://porteiros.unipampa.edu.br/uruguiana/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=157&Itemid=86 • Novas diretrizes curriculares para o curso de medicina. Disponível em: http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf. Acesso em: 16 de agosto 2016. • KHO, GCH. The effects of problem-based learning during medical school on physician competency: a systematic review. Disponível em: http://www.cmaj.ca/content/178/1/34>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. • BRANCO, R.F.G. A Relação com o paciente. 1ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2003. • BRUTON, L.L.; PARKER, K.L.; BLUMENTHAL, D.K.; BUXTON, I.L. Goodman & Gilman: Manual de Farmacologia e Terapêutica. Ed. Artmed, 2010. • CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia moderna com aplicações clínicas. 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005. • FREITAS, F.M.; MARTINS-COSTA, S.H.A.; RAMOS, J.G.L.; MAGALHÃES, J.A. Rotinas em obstetrícia. Porto Alegre: ARTMED, 2011. • FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. • LEITE, A.J.M.; CAPRARA, A.; COELHO Filho, J.M. Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. • LIM, WK. Dysfunctional problem-based learning curricula: resolving the problem. Disponível em: <http://bmcmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6920-12-89>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. • MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual Técnico Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada. SAS. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. • MITRE, SM; SIQUEIRA-BATISTA, R; MENDONÇA, JMG; PINTO, MNM; MEIRELLES, CAB; PINTO-PORTO, C; MOREIRA, T; HOFFMANN, LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. Acesso em: 16 de agosto de 2016. • MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 8 ed. São Paulo: Elsevier, 2008. MOORE, KL; PERSAUD, VN. Embriologia Básica. 8 ed. São Paulo. Elsevier. 2013. PINHEIRO, R.; CECCIM, R.B.(org). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. CEPESQ-ABRASCO-Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006. • POLI, M.E.H.; SILVEIRA, G.P.G. Ginecologia preventiva. Porto Alegre: Artmed, 1994. PORTO. Semiologia médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. • REZENDE, J. Obstetrícia. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010.
------------------	----------------------------------	---	--

Bagé, 02 de setembro de 2016.

Divisão de Concursos e Seleção de Pessoal
PROGEPE/UNIPAMPA